



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EDSON VIEIRA DO NASCIMENTO

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO NA
TERCEIRA IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

GOIANA

2026

EDSON VIEIRA DO NASCIMENTO

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO NA
TERCEIRA IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientadora: Nikaela Gomes da Silva

GOIANA

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N244p Nascimento, Edson Vieira do

Papel do enfermeiro no enfrentamento da depressão na terceira idade
na atenção primária. / Edson Vieira do Nascimento. – Goiana, 2026.
30f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Saúde mental. 2. Idoso. 3. Enfermagem. 4. Atenção básica. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616.89

EDSON VIEIRA DO NASCIMENTO

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO NA
TERCEIRA IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem

Goiana, __22__ de ____ maio ____ de __2026__.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)
Faculdade de Goiana- FAG

Prof. Dr. Fábio Formiga Nitão (examinador)
Instituição

Prof. Dr. Maria carolina de albuquerque (examinador)
Instituição

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu guia; à minha família, que sempre acreditou no meu potencial; aos meus amigos, pela força e pelos conselhos durante a construção do projeto científico. Aos meus professores da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, que foram extremamente pacientes e presentes, orientando de forma coerente.

Enfim, agradeço imensamente pela oportunidade de construir este trabalho de conclusão de curso com total dedicação. Sem vocês, não teria conseguido chegar ao final. Estou imensamente feliz e satisfeito com o compromisso dedicado a este trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1	O envelhecimento populacional e a depressão.....	9
2.2	Os fatores de risco para depressão na terceira idade.....	12
2.3	Papel do enfermeiro na terceira idade com depressão.....	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3.1	Método da pesquisa	14
3.2.	Os critérios de busca	15
3.3	Análise das coletas de dados	16
4	RESULTADOS	16
5	DISCUSSÕES	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Edson Vieira do Nascimento ¹

Nikaela Gomes da Silva ²

RESUMO

A depressão na terceira idade está associada a doenças clínicas e a alterações estruturais e funcionais do cérebro. As manifestações incluem queixas somáticas, hipocondria, baixa autoestima, humor disfórico, tendências autodepreciativas, alterações do sono e do apetite, ideação paranoide e pensamentos suicidas. O presente estudo tem como objetivo analisar o cuidado de enfermagem à pessoa idosa com depressão na Estratégia Saúde da Família, no âmbito da atenção primária à saúde. Considera-se que o quadro depressivo está relacionado à condição de vulnerabilidade biopsicossocial e pode evoluir para desfechos graves, como o suicídio. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa literatura, de caráter descritivo, baseada em artigos científicos disponíveis na íntegra. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas na área da saúde, como SciELO, LILACS, Portal de Periódicos da CAPES e PubMed. Os estudos analisados destacaram o papel do enfermeiro na identificação precoce da depressão, na promoção da saúde mental e na implementação de estratégias preventivas na atenção primária. Evidencia-se que a atuação do enfermeiro é essencial no enfrentamento da depressão na terceira idade, por meio do acolhimento, da escuta qualificada, do acompanhamento contínuo e do uso de instrumentos próprios da área de saúde mental, contribuindo para a prevenção de agravos e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: saúde mental; idoso; enfermagem; atenção básica.

ABSTRACT

Depression in the elderly is associated with clinical diseases and structural and functional changes in the brain. Manifestations include somatic complaints, hypochondria, low self-esteem, dysphoric mood, self-deprecating tendencies, changes in sleep and appetite, paranoid ideation, and suicidal thoughts. The present study aims to analyze nursing care for elderly people with depression in the Family Health Strategy, within the scope of primary health care.

Keywords: depression; elderly; nursing; primary care. It is considered that the depressive condition is related to the state of biopsychosocial vulnerability and can progress to severe outcomes, such as suicide. This is an integrative literature review study, of a descriptive nature, based on scientific articles available in full. The search was conducted in electronic databases recognized in the health field, such as SciELO, LILACS, the CAPES Periodicals Portal, and PubMed. The analyzed studies highlighted the nurse's role in the early identification of depression, in promoting mental health, and in implementing preventive strategies in primary care. It is evident that the nurse's work is essential in addressing depression in the elderly, through welcoming, qualified listening, continuous monitoring, and the use of instruments specific to the mental health field, contributing to the prevention of health complications and to improving the quality of life of older adults.

¹ Discente faculdade de Goiana-FAG. E-mail:edsonacsnascimento@gmail.com.

² Enfermeira, docente Faculdade de Goiana- FAG. Email: nikaelagomes@213gmai.com

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo inevitável e faz parte da vida. Hoje em dia, a questão social e econômica tem sido notada não apenas como fator de risco, mas também como um tema que precisa ser mais debatido e abrangido por toda a comunidade. Sabe-se que, na terceira idade, o organismo já está sensível ou fragilizado e muito mais predisposto a contrair patologias (Pereira; Santos; Spinola, 2021).

O transtorno depressivo é conhecido como depressão. É uma condição que afeta diretamente a saúde mental. Essa condição envolve humor deprimido, ou seja, perda de prazer ou de interesse em realizar atividades por períodos prolongados. Contudo, a depressão difere das alterações de humor normais e dos sentimentos relacionados à vida cotidiana. Ela pode alterar a condição de vida, incluindo os relacionamentos com familiares e amigos (Organização Mundial da Saúde, 2025).

A depressão na terceira idade está associada a doenças clínicas e anormalidades cerebrais estruturais e funcionais. As queixas somáticas envolvem hipocondria, baixa autoestima, humor disforico, tendências autodepreciativas, alterações no sono e no apetite, ideação paranoide e pensamentos suicidas. Estes sintomas são frequentemente observados quando associados a condições ou anormalidades clínicas (Cruz *et al.*, 2024).

Além disso, a depressão, como transtorno mental, ocasiona fragilidades e constitui significativos fatores de risco para o suicídio de idosos, uma vez que interfere nos laços sociais e sua ruptura, sobretudo no caso de personalidades rígidas, ansiosas e obsessivas. Contudo, o suicídio é uma condição que leva o indivíduo a uma consciência de autoaniquilamento. Na verdade, nesta condição, percebe-se que a melhor solução é escapar de uma dor psicológica insuportável. Neste sentido, o suicídio resulta da intencionalidade do sujeito, mas é influenciado por fatores sociais (Corrêa *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde ressalta que 4% da população sofre de depressão, sendo 5,7% dos adultos (4,6% entre os homens e 6,9% entre as mulheres) e 5,9% dos adultos com mais de 70 anos. Em torno de 332 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo; em contrapartida, mais de 10% das gestantes e puérperas também sofrem de depressão. Estima-se que 727.000 indivíduos tenham cometido suicídio. No entanto, o suicídio é a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (Organização Mundial da Saúde, 2025).

Na terceira idade, o processo de envelhecimento pode resultar em múltiplas doenças, prejuízos e incapacidades, e em deterioração da saúde nos idosos, tanto física quanto mental. Entretanto, vários fatores estão associados ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente os transtornos distímicos. Além disso, os idosos podem vivenciar momentos como a perda de familiares, a falta de prestígio e de reconhecimento social, a condição socioeconômica prejudicada e, muitas vezes, a limitação da independência física, o que pode comprometer a saúde psicológica ou resultar em transtornos psiquiátricos, como a depressão (Pinho *et al.*, 2021).

Os sintomas da depressão na terceira idade muitas vezes se manifestam como parte do processo normal do envelhecimento, o que resulta na deterioração do quadro patológico e favorece a perda de autonomia dessa comunidade. Em virtude disso, a estratégia do enfermeiro durante a assistência é alinhar os cuidados às necessidades básicas da pessoa na terceira idade, com o intuito de contribuir para a qualidade de vida dessa pessoa (Pinho *et al.*, 2021).

De acordo com Lopes *et al.* (2021), a ansiedade e a depressão estão atreladas de formas distintas; logo, esta relação torna-se compreensível no contexto dos transtornos psicológicos e de seus efeitos na saúde dos idosos, uma vez que estes passam a buscar mais os serviços de saúde. Portanto, o diagnóstico e o tratamento apropriados da depressão e da ansiedade podem melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Diante desse contexto, faz-se necessário um atendimento atencioso no âmbito da atenção primária à saúde a esta comunidade de idosos, visto que um quadro depressivo está relacionado à condição de vulnerabilidade biopsicossocial, podendo desenvolver-se inclusive ao suicídio. Sendo assim, apresentar evidências científicas sobre a depressão em idosos é de grande valia e poderá proporcionar instrumentos de reflexão e debate sobre estratégias preventivas que aprimorem a prática de cuidado às pessoas na terceira idade, a fim de promover o bem-estar. (Medeiros; Toledo; Sousa, 2020).

O estudo justifica-se pela necessidade de aprimorar as intervenções em saúde mental voltadas a idosos em situação de vulnerabilidade biopsicossocial. Nesse sentido, o profissional enfermeiro deve e tem condições de realizar escutas qualificadas, aplicar instrumentos de avaliação (como escalas de depressão geriátrica), implementar ações de cuidado individualizado e promover atividades educativas e de inclusão social, que contribuem diretamente para a melhoria na saúde mental dos idosos. Além disso, o enfermeiro é inserido em uma equipe multiprofissional, atuando como ponte entre o idoso, a família e os demais

profissionais de saúde, facilitando o acesso ao tratamento adequado e garantindo o acompanhamento contínuo.

Diante do envelhecimento populacional, a atuação do enfermeiro na atenção primária torna-se fundamental no enfrentamento da depressão na terceira idade, sendo necessário analisar informações pertinentes ao seu papel nesse contexto. Nessa perspectiva, busca-se compreender os cuidados de enfermagem voltados à saúde mental do idoso, bem como identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no acompanhamento de pacientes em tratamento para depressão. Além disso, torna-se relevante investigar as estratégias de prevenção da depressão na terceira idade, destacando a importância de intervenções que promovam o bem-estar, a qualidade de vida e o cuidado integral à pessoa idosa. Tanto na prevenção quanto no enfrentamento da depressão, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O envelhecimento populacional e a depressão

O envelhecimento populacional provoca alterações significativas nas habilidades e nas demandas da população, impactando diversas áreas da vida social e econômica. Para um envelhecimento saudável e sustentável no país, é essencial que os formuladores de políticas públicas compreendam o cenário atual e sua evolução (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023).

O processo e a velocidade do envelhecimento no país, bem como a mudança na carga de doenças à medida que a idade avança. Observamos um envelhecimento acelerado da população e que, entre os idosos, as doenças respiratórias (crônicas e infecciosas), neurológicas e cardiovasculares apresentam maior prevalência (Oliveira; Rossi, 2019).

O processo de envelhecimento acontece de forma gradual e individual, sendo distinto em cada indivíduo devido às mudanças que sofrem, sejam elas patológicas, genéticas, fisiológicas, padrões sociais ou condições socioeconômicas. Portanto, o processo de envelhecimento se divide em duas classes: os idosos com idade entre 60 e 80 anos, e os que possuem longevidade, aqueles que ultrapassam 80 anos (Mrejen ;Nunes ; Giacomini, 2023).

O processo de envelhecimento apresenta alguns pontos positivos. Há elementos que podem ser considerados positivos, como a redução do estresse, que reduz a pressão sobre os recursos destinados à educação dessas crianças, sem interferir na atividade produtiva. A população envelhece, atinge os 60 anos e permanece no grupo dos idosos por mais tempo. Os

60 anos já não são considerados o ápice da vida, o término da trajetória, mas sim, como mais um capítulo que pode ser redigido e como um novo começo na trajetória da vida (Mrejen; Nunes ; Giacomini, 2023).

A depressão, também conhecida como transtorno depressivo, é uma condição biológica, mental, que se manifesta por mudanças no estado emocional que incluem melancolia persistente, perda do encanto pelo mundo, atividades básicas, úteis e habituais durante um intervalo de tempo. A doença impacta o corpo inteiro, uma vez que pode ser generalizada e resultar de fatores genéticos, psicológicos, familiares, ambientais e sociais, alterando as vivências sociais da pessoa (Diniz; Neves;Vieira, 2020). Os sintomas exibidos incluem cansaço, sentimento de culpa e ansiedade, frustração, ideias suicidas, ansiedade, problemas de saúde mental, sono, dificuldade de foco, mudanças na autoestima e ânimo, irritabilidade, falta de estímulo, entre outros sintomas.

Diante disso, a depressão é considerada um distúrbio da área afetiva ou do humor, apontada como um dos principais determinantes da piora da qualidade de vida em idosos. Nestes, é comum que os profissionais de saúde ignorem, pois entendem que os sinais e sintomas depressivos sejam manifestações normais da senescência; no entanto, esses sintomas podem acarretar perda da autonomia e levar ao agravamento de morbididades já existentes (Pereira *et al.*, 2019).

Além disso, a depressão pode ser provocada por fatores biológicos, com a genética desempenhando papel importante no surgimento de um quadro depressivo. Ademais, fatores psicológicos resultam em perda de autonomia e intensificação de condições patológicas já existentes no idoso, juntamente com fatores sociais que afetam a capacidade funcional, o autocuidado e as interações sociais (Pereira *et al.*, 2019).

Outro aspecto essencial refere-se aos mecanismos de ação dos antidepressivos. Esses medicamentos atuam modulando a disponibilidade e a atividade dos neurotransmissores no cérebro, principalmente por meio da inibição da recaptação desses neurotransmissores ou da modulação de receptores específicos. Um exemplo são os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), que bloqueiam a recaptação desse neurotransmissor, aumentando sua concentração na fenda sináptica e, conseqüentemente, melhorando a comunicação neuronal. A compreensão desses mecanismos é fundamental para o desenvolvimento de terapias mais eficazes e com menor incidência de efeitos adversos (Brito *et al.*, 2024).

Com base na análise do desenvolvimento de antidepressivos sob a perspectiva da neuroquímica, observa-se que houve avanços significativos na compreensão e no tratamento da depressão. Os estudos evidenciam a relevância de neurotransmissores como serotonina,

noradrenalina e dopamina no funcionamento cerebral e na regulação do humor, destacando seu papel central na fisiopatologia dos transtornos depressivos (Brito *et al.*; 2024).

Partindo dessa perspectiva, o diagnóstico é clínico, fundamentado em entrevistas, anamnese e exame físico do estado mental, sendo a avaliação laboratorial pouco precisa, pois não há evidências suficientes de marcadores biológicos específicos para a depressão. A neuroimagem pode ser útil em situações específicas, como na avaliação de enfermidades cerebrovasculares ou de comprometimento cerebral (Cruz *et al.*, 2024).

O diagnóstico de depressão em idosos é complexo e, mesmo quando realizado, muitos se negam ou demonstram resistência a admitir que têm uma doença mental, incluindo a depressão. Isso ocorre porque a depressão é diagnosticada por meio de investigação, e não por um exame específico. Portanto, é imprescindível investir em pesquisas sobre as questões específicas da saúde do idoso (Ferraz *et al.*, 2023).

A depressão impacta significativamente a população idosa, afetando a qualidade de vida e o rendimento, além de reduzir o desempenho físico e a autoestima. Assim, observou-se que a prática constante de exercícios tem impacto significativo na qualidade de vida deste grupo. A liberação de hormônios "da felicidade" favorece o desempenho físico, estimula a interação social e aumenta a autoestima, combatendo a depressão e proporcionando uma qualidade de vida satisfatória (Chequer *et al.*, 2020).

O manejo da depressão em pessoas idosas requer diversas estratégias, incluindo psicoterapia, terapia medicamentosa e, em casos graves, eletroconvulsoterapia. A psicoterapia é um tratamento psicológico. É aconselhável ser breve, concentrando-se em metas de curto prazo para minimizar o sofrimento e auxiliar o idoso a reestruturar sua vida (Cruz *et al.*, 2024).

A realização de exercícios físicos, suporte psicológico e psiquiátrico, e atenção emocional possibilitam não apenas a prática de atividades físicas, mas também o cuidado emocional. Promover a saúde, além de aprimorar a qualidade de vida dessas pessoas e suas habilidades funcionais. Proporcionando um melhor desempenho musculoesquelético, melhora na mobilidade, diminuição de quadros de dor, e redução de quadros inflamatórios. Redução da probabilidade de quedas e fraturas, manutenção e até aprimoramento da estabilidade emocional e autonomia da pessoa idosa (Silva *et al.*, 2022).

Portanto, é essencial implementar políticas públicas e iniciativas privadas, em colaboração com toda a sociedade, incluindo as organizações não governamentais. Instituições hospitalares, clínicas e organizações de serviços de saúde em geral, bem como organizações de pesquisa, são exemplos de instituições. Fornecerão a fundamentação teórica e as definições

intelectuais para incentivar e impulsionar a educação em saúde, aprimorando assim a qualidade da saúde características de vida do idoso (Silva *et al.*, 2022).

2.2 Os fatores de risco para depressão na terceira idade

A depressão é uma enfermidade silenciosa, desencadeada por um fator desconhecido. Uma série de mudanças químicas no cérebro, que conduz a pessoa a um estado de depressão, tristeza intensa que perdura por mais de duas semanas com sentimentos intensos. De culpa, incapacidade, mudança no apetite, desempenho sexual comprometido, percepção de culpa fácil. O esgotamento pode levar ao suicídio em seus casos mais graves. É imprescindível procurar imediatamente assistência médica (Miranda; Rodrigues, Silva, 2023).

Uso de álcool, desemprego, divórcio ou sem filhos perda do companheiro, tensão emocional da pessoa que cuida, estar doente, de menor nível socioeconômico, ser mulher, utilizar multifarmácia, ter uma vida ativa ter doenças crônicas, ser dependente e ter uma vida dependente, redução da marcha e a condição de viúvo são fatores que contribuem para a diminuição da velocidade de marcha elementos de risco para a depressão em pessoas idosas (Fernandes, Rodrigues, 2022). Alguns medicamentos podem agravar ou causar depressão, incluindo anti-hipertensivos, antiparkinsonianos, anticancerígenos, agentes hormonais e benzodiazepínicos (Sekhon; Patel; Sapra, 2023).

Várias condições psicossociais elevam a probabilidade de depressão em indivíduos idosos, incluindo doenças crônicas, declínio funcional, perda e luto. A sua identificação permite implementar estratégias relevantes nas esferas primária, secundária e terciária. O tratamento é personalizado e multifatorial, combinando diversos fatores. A literatura aborda a farmacoterapia, a psicoterapia e os fatores associados ao aumento da probabilidade de remissão duradoura dos sintomas depressivos. No entanto, houve progressos notáveis no tratamento da depressão em idosos, que ainda necessitam de estudos clínicos e neurobiológicos que ampliem a compreensão dessa situação complexa (Almeida; Junior; Cardoso, 2023).

2.3 Papel do enfermeiro na terceira idade com depressão

A pessoa depressiva se distingue por apresentar um estado de humor desequilibrado, com predominância anormal de tristeza e angústia. Embora seja bastante frequente na

população idosa, ainda há muitos casos não diagnosticados e muitos dos afetados não recebem o tratamento apropriado (Chequer *et al.*, 2020).

O enfermeiro emprega a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) no monitoramento da depressão, é simples de implementar e não requer necessariamente a presença de profissionais especializados na área da saúde mental. Além de ser extremamente útil, ajuda a definir o estágio da doença. Na prática clínica, independentemente do nível de atenção, o enfermeiro pode utilizar escalas de avaliação e triagem para ajudar na identificação antecipada de casos (Sousa *et al.*, 2020).

O profissional de enfermagem deve estar diretamente envolvido na detecção antecipada de sinais e sintomas depressivos na terceira idade, uma vez que estão associados à depressão e ao aumento da morbidade e da mortalidade. Assim, pode-se criar planos, prestar assistência e elaborar táticas para evitar o surgimento de depressão no ambiente de trabalho, tanto individualmente quanto em grupo (Sousa *et al.*, 2020).

O profissional de enfermagem precisa estar atento às especificidades de cada paciente, escutar atentamente seus desejos, identificar suas barreiras e trabalhar em conjunto com a equipe interdisciplinar, buscando estratégias para tratar a depressão. Nesse processo, a família é fundamental, pois a recuperação da depressão implica na interação familiar da pessoa com o ambiente em que vive e do indivíduo com o outro, a melhor maneira de estabelecer uma conexão com o paciente é através da presença física contínua, interessada, demonstrando entendimento e suporte. Assim, é imprescindível que os profissionais possuam qualificação adequada (Capra *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que todo acompanhamento voltado à promoção da saúde psíquica deve ser conduzido por uma equipe multiprofissional, a fim de manter também o bem-estar dos idosos. No entanto, o profissional enfermeiro deve adotar, no centro de saúde, estratégias voltadas à promoção de um envelhecimento ativo, com benefícios para a saúde mental dos idosos e foco nas suas necessidades reais (Sekhon; Patel; Sapra, 2023).

Conforme Cruz *et al.* (2024), estratégias de prevenção, como a promoção de atividades físicas e a detecção precoce de fatores de risco, são igualmente importantes para a gestão da depressão na terceira idade. Detecção da depressão e promoção da qualidade de vida são ações que devem ser implementadas e interligadas em todos os setores que abrangem a vida dessa pessoa, como o governo, o Ministério da Saúde e profissionais da área da saúde qualificados. A família deste idoso é essencial. É preciso realizar novos estudos que abrangem essa parcela da população, pois a expectativa de vida vem crescendo e exigindo atenção

especial, em função das restrições que o processo de envelhecimento traz consigo (Capra *et al.*, 2022).

Os indivíduos idosos apresentam maior probabilidade de desenvolver transtornos psíquicos, especialmente a depressão. Fatores genéticos, ambientais, culturais e laborais influenciam o desenvolvimento da doença nesse público. Além disso, os autores destacam que o luto, o isolamento social, as dificuldades financeiras, a desestruturação do núcleo familiar, a dependência econômica, a baixa renda e a baixa escolaridade são fatores que contribuem para o surgimento da depressão. Os estudos também sugerem que a psicoterapia, a terapia medicamentosa, a prática de atividade física, a reinserção social e o apoio familiar podem ser utilizadas como estratégias integradas para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes idosos (Ferraz *et al.*, 2023). Nesse contexto, cabe ao enfermeiro identificar precocemente a presença desses e de outros fatores, de modo a intervir e prevenir o desenvolvimento do quadro depressivo. Para isso, é necessário o uso de embasamento teórico e de instrumentos, como escalas, que auxiliam na detecção precoce da doença (Sousa *et al.*, 2020).

Destaca-se, ainda, que a família constitui uma das principais bases de apoio para a manutenção da saúde física e mental do idoso, sendo fundamental para a adesão ao tratamento medicamentoso e psicoterápico, especialmente no que se refere ao suporte afetivo. Dessa forma, o enfermeiro deve incentivar e fortalecer a relação entre o idoso e sua família (Sousa *et al.*, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método da pesquisa

A presente pesquisa adotou revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, como abordagem metodológica. Esse tipo de estudo é adequado para analisar, interpretar e sistematizar produções científicas já publicadas sobre determinado fenômeno, permitindo a construção de reflexões críticas a partir do conhecimento disponível na literatura.

A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que possibilita a síntese e a análise crítica do conhecimento científico produzido sobre determinada temática. Esse processo envolve etapas sistemáticas e rigorosamente definidas, incluindo a delimitação do tema de estudo, a formulação da questão norteadora, a identificação e seleção das fontes de informação, a coleta e organização dos dados, bem como a leitura crítica e a análise dos estudos selecionados. Posteriormente, realiza-se a sistematização e a síntese das evidências

encontradas, permitindo a construção de um panorama abrangente sobre o objeto investigado. Dessa forma, a revisão integrativa confere rigor metodológico à pesquisa, favorecendo a confiabilidade dos resultados e contribuindo para a produção de conhecimento científico capaz de subsidiar a tomada de decisões e orientar a prática assistencial em saúde fundamentada em evidências (Dantas *et al.*, 2022).

A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas na área da saúde, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a National Library of Medicine (PubMed).

Desta forma, a pesquisa envolveu a síntese de análises de conceitos, dados e informações documentados na literatura. Para a execução completa do estudo, utilizou-se a estratégia PICO (sigla que designa, respectivamente, P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), com o intuito principal de abranger as especificidades da pesquisa em questão. A pergunta norteadora da pesquisa foi: Qual é o impacto do papel do enfermeiro no enfrentamento da depressão na terceira idade na atenção primária? Essa perspectiva está descrita de forma detalhada na Tabela 01.

Tabela 01: Elaboração da questão norteadora da pesquisa segundo a estratégia PICO.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População	Idosos com depressão
I	Interesse	Compreender as principais atribuições dos enfermeiros na atenção básica em relação a saúde mental dos idosos.
Co	Contexto	Complexidade do cuidado na prevenção da depressão, na promoção e no desfecho da saúde mental da pessoa idosa.

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

3.2 Os critérios de busca

Foram utilizados como critérios de inclusão:

- Publicações em português;
- Artigos publicados nos últimos 5 anos e completos;
- Trabalhos que abordem especificamente a temática

Como critérios de exclusão, não foram considerados:

- Artigos repetidos nas bases pesquisadas;
- Estudos incompletos, que não estejam disponíveis na íntegra;
- Artigos inferiores a 2019.

3.3 Análise das coletas de dados

A coleta dos dados da revisão foi feita por meio da combinação de descritores controlados e não controlados, como: “depressão”, “terceira idade”, “atenção primária”, “enfermagem”. Utilizando operadores booleanos (AND, OR) para expandir a busca.

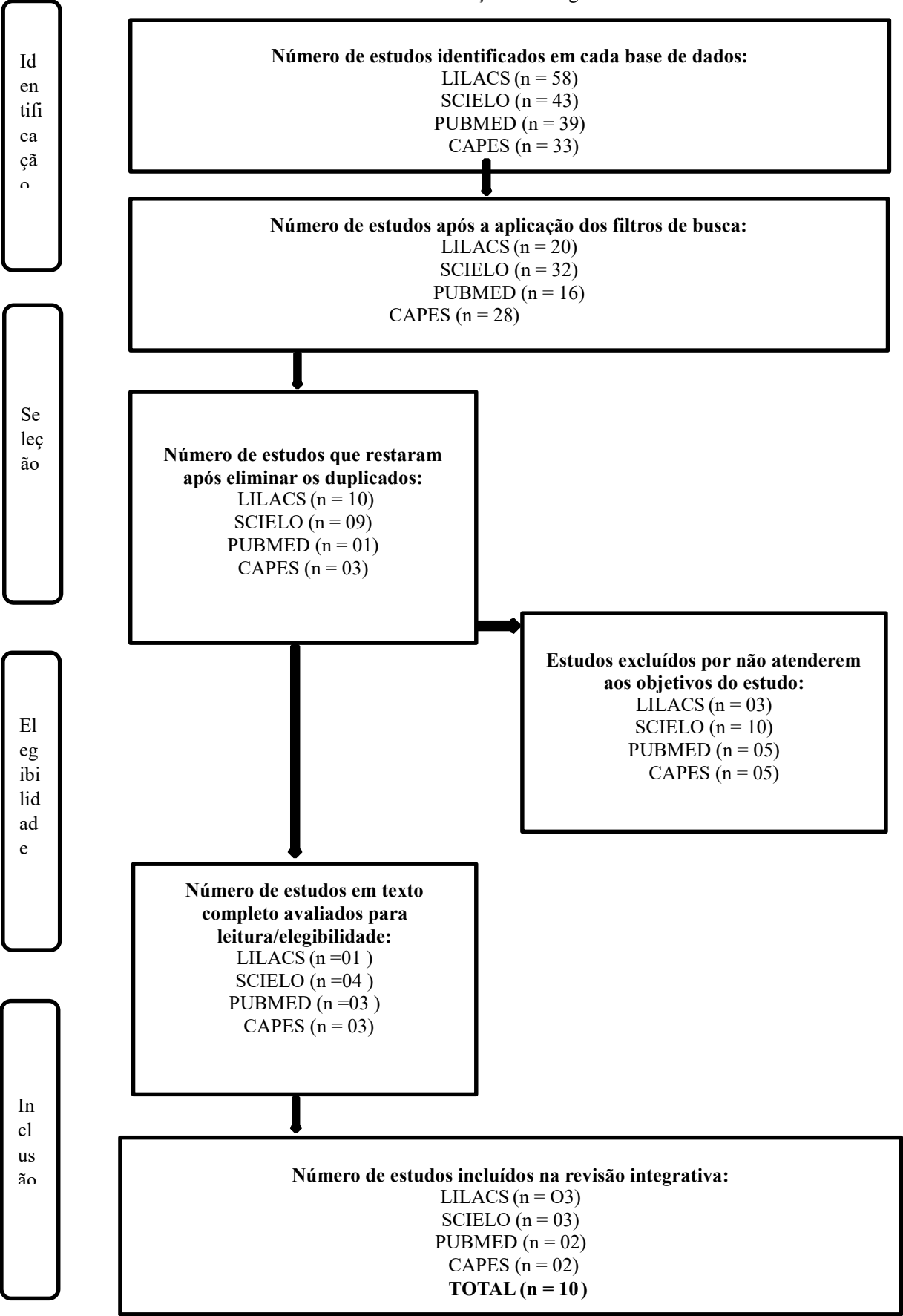
Após a seleção dos materiais, foi realizada uma leitura exploratória para a busca inicial, seguida de leitura seletiva para a identificação dos estudos mais relevantes; os objetivos foram traçados conforme a temática. Por fim, proceder-se-á à leitura minuciosa, com categorização temática das informações em eixos relacionados ao papel do enfermeiro, aos desafios e às estratégias no enfrentamento da depressão em idosos na Atenção Primária.

4 RESULTADOS

A busca nas bases de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e National Library of Medicine (PubMed) resultou na identificação inicial de 173 artigos.

Figura 1.O fluxograma demonstra o processo de identificação, seleção e análise dos artigos científicos incluídos nesta revisão.

Gráfico 01 – Seleção dos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, como recorte temporal, disponibilidade do texto completo e adequação ao tema proposto, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa (Figura 1).

Observou-se maior concentração de publicações em 2024 (n = 3), enquanto, em 2022, não foram identificados estudos relevantes (n = 0). Nos anos de 2025 (n = 3), 2021 (n = 2), 2020 e 2023 (n = 1). Em relação ao delineamento metodológico, houve predominância de estudos do tipo revisão integrativa e revisão de literatura, seguidos de estudos descritivos.

Quanto ao conteúdo abordado, os estudos destacaram principalmente o papel do enfermeiro na identificação precoce da depressão, na promoção da saúde mental e na implementação de estratégias preventivas na atenção primária. (Quadro 1). Os estudos evidenciaram desafios, como a baixa adesão ao tratamento, o estigma associado à saúde mental e as limitações nos serviços de saúde.

Quadro 01: categorização dos artigos selecionados: títulos, autores, ano de publicação, tipo de estudo e objetivos.

BASE DE DADO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	DE OBJETIVOS
SciELO	Enfermagem na prevenção da depressão no idoso	Sousa <i>et al.</i> , 2020	Revisão de literatura	Identificar ações de enfermagem na prevenção da depressão
PubMed	O papel do enfermeiro acerca dos usuários depressivos na unidade básica de saúde: uma revisão literária	Rodrigues <i>et al.</i> , 2021	Revisão de literatura	Apresentar o papel do enfermeiro acerca da depressão acometida em usuários da UBS.
CAPES	Cuidados de enfermagem em idosos com depressão	Pinho <i>et al.</i> , 2021	Revisão integrativa	Analisar os cuidados de enfermagem ao idoso com depressão
SciELO	Depressão no idoso: fatores de risco, prevenção e estratégias de cuidado	Almeida; Junior; Cardoso, 2023	Estudo descritivo	Explorar, por revisão de literatura, estratégias de prevenção e cuidado da depressão em idosos
CAPES	Depressão do idoso na atenção primária	Queiroz <i>et al.</i> , 2024	Revisão narrativa	Analisar os diferentes aspectos relacionados à depressão em idosos, na atenção primária,
CAPES	Depressão na terceira idade: impactos, diagnóstico e abordagens terapêuticas	Cruz <i>et al.</i> , 2024	Revisão bibliográfica	Avaliar e discutir os impactos da depressão na terceira idade, uma patologia de alta incidência em todas as faixas etária

LILACS	Assistência de enfermagem na avaliação e manejo da depressão em idosos:	Almeida <i>et al.</i> , 2024	Revisão integrativa	Analisar, com base em evidências científicas, o papel da enfermagem no acompanhamento do paciente idoso diagnosticado com depressão, identificando os
	revisão integrativa de literatura			desafios e os avanços na atenção à saúde dessa população.
PubMed	Educação permanente: assistência dos enfermeiros da atenção primária à saúde aos idosos com sintomas depressivos	Silva <i>et al.</i> , 2025	Quantitativo	Desenvolver e avaliar o efeito de uma educação permanente na assistência dos enfermeiros da atenção primária à saúde aos idosos com sintomas depressivos
SciELO	Depressão em idosos: atuação da enfermagem e fatores biopsicossociais	Péllenz; Salvi, 2025	Revisão integrativa da literatura	Identificar os principais fatores biopsicossociais associados ao desenvolvimento da depressão em idosos e analisar a atuação da enfermagem como agente de cuidado
SciELO	Papel da enfermagem no cuidado aos pacientes com depressão na atenção primária	Silva <i>et al.</i> , 2025	Revisão narrativa da literatura	Analisar o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes com depressão na Atenção Primária à Saúde,

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Quadro 2 apresenta uma síntese dos estudos que evidenciam a relevância do enfermeiro no cuidado ao idoso com depressão, destacando sua atuação desde a prevenção até a intervenção. Observa-se que esse profissional desempenha um papel essencial na comunicação com o paciente, devendo adaptar a linguagem às limitações do envelhecimento, além de promover o acolhimento e a escuta qualificada, fundamentais para a identificação precoce de sinais e sintomas depressivos.

QUADRO 2: Síntese dos estudos sobre o papel do enfermeiro na depressão em idosos
(continuação)

TÍTULO DO ARTIGO	PAPEL DO ENFERMEIRO	PRINCIPAIS ACHADOS
------------------	---------------------	--------------------

Enfermagem na prevenção da depressão no idoso	Devido às limitações que cercam esses pacientes, o papel do enfermeiro é procurar transmitir de forma clara e coesa essas informações, sabendo que existe uma imensa dificuldade em alguns pacientes absorverem as informações e com elas mudarem o seu estilo de vida.	Devido às limitações que cercam esses pacientes, o papel do enfermeiro é procurar transmitir de forma clara e coesa essas informações, sabendo que existe uma imensa dificuldade em alguns pacientes absorverem as informações e em mudarem o seu estilo de vida. O enfermeiro deve conhecer a existência de protocolos que orientam sobre os cuidados que devem ser
---	---	--

		implementados aos pacientes na terceira idade
O papel do enfermeiro acerca dos usuários depressivos na unidade básica de saúde: uma revisão literária	Almejamos que haja uma conscientização para os envolvidos, tanto o profissional quanto a família e usuário, e que seja uma reflexão acerca de maiores abordagens sobre o tema durante o curso de Graduação, de educação continuada, atualizações e outros aperfeiçoamentos, pois vivemos num momento de muitas incertezas que vêm se agravando cada vez mais.	Possível perceber que a depressão é um tema atual e está Presente na realidade da UBS apresentando uma necessidade de acolhimento a esses pacientes, no entanto percebe-se que a maioria dos enfermeiros não possuem habilidades Técnicas, nem capacidades para atender às necessidades específicas desses usuários. Diante disso, a assistência aos pacientes fica prejudicada, não alcançando os pressupostos da integralidade, que incluem a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação da saúde.
Cuidados de enfermagem em idosos com depressão	Através do nosso estudo podemos identificar que a participação da enfermagem no tratamento da pessoa idosa com depressão é extremamente importante tanto na identificação dos sinais e sintomas que deem indício de que aquele paciente está entrando em um processo depressivo, quanto na intervenção propriamente dita, quando se utiliza de instrumentos e escalas que ajudem a detectar o nível de	Contudo para que isso acontece é necessário que os profissionais de enfermagem tenham um olhar e uma escuta apurada e mais sensível para a sintomatologia daquele idoso, já que os sintomas depressivos ainda são confundidos como parte do processo de envelhecimento, então ações de educação permanece que frisem nessas questões podem contribuir para contornar essa realidade.

	gravidade	
Depressão no idoso: fatores de risco e prevenção	Contudo, avanços significativos no cuidado da depressão na população idosa ainda dependem do desenvolvimento de pesquisas clínicas e neurobiológicas que ampliem a compreensão dessa condição complexa.	tratamento multifatorial e personalizado, que combina farmacoterapia, psicoterapia e a abordagem dos fatores associados, apresenta maior probabilidade de promover a remissão sustentada dos sintomas depressivos.
Depressão do idoso na atenção primária	Desenvolvendo ações educativas Incentivando hábitos saudáveis identificando precocemente sinais de depressão	Organiza e participa de grupos comunitários Incentiva vínculos sociais entre idosos Atua na redução do isolamento social
Depressão na terceira idade: impactos,	Identificação precoce de sinais e sintomas, contribuindo para o diagnóstico oportuno e para a	Adicionalmente, destaca-se o papel na educação em saúde e no apoio emocional, oferecendo escuta
diagnóstico e abordagens terapêuticas	Implementação de intervenções adequadas.	Qualificada e suporte ao idoso e à família, favorecendo o enfrentamento da doença e a melhoria da qualidade de vida.
Assistência de enfermagem na avaliação e manejo da depressão em idosos: revisão integrativa de literatura	O enfermeiro, quando capacitado para realizar uma avaliação multidimensional e completa e eficaz do idoso, pode ajudar na prevenção do desenvolvimento ou agravamento da fragilidade, diminuindo as taxas de hospitalização e de morbimortalidade, bem como contribuindo para a melhoria da vida destes indivíduos.	Por fim, políticas públicas que fortaleçam as redes de apoio social e a oferta de cuidados especializados são fundamentais para atender às crescentes demandas da população idosa. A integração entre a saúde física e a mental, associada a uma abordagem preventiva e humanizada, é essencial para garantir um envelhecimento digno e saudável.

Educação permanente: assistência dos enfermeiros da atenção primária à saúde aos idosos com sintomas depressivos	O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção e manejo da depressão em idosos, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Sua atuação envolve a identificação precoce de sinais e sintomas depressivos, por meio da escuta qualificada, observação clínica e aplicação de instrumentos de rastreio, contribuindo para o diagnóstico oportuno.	Além disso, o profissional de enfermagem atua no planejamento e implementação de ações de cuidado individual e coletivo, como grupos terapêuticos, atividades comunitárias e visitas domiciliares, que favorecem a socialização e o fortalecimento de vínculos, fatores essenciais para a saúde mental da população idosa.
Depressão em idosos: atuação da enfermagem e fatores biopsicossociais	O enfermeiro exerce papel estratégico no cuidado à saúde mental do idoso, especialmente no enfrentamento da depressão. Sua atuação vai além da identificação precoce de sinais e sintomas, envolvendo a escuta qualificada, o estabelecimento de vínculo terapêutico e a implementação de intervenções não farmacológicas que promovam o bem-estar emocional	O profissional de enfermagem também atua na articulação de redes de apoio, no incentivo à participação social e na promoção de hábitos saudáveis, contribuindo para a redução do isolamento, do sedentarismo e de outros fatores de risco associados. Ademais, destaca-se sua responsabilidade na educação em saúde, tanto para o idoso quanto para seus familiares, fortalecendo a autonomia e a adesão.
Papel da enfermagem no cuidado aos pacientes com depressão na atenção primária	Destaca-se o papel do enfermeiro como fundamental na promoção da saúde mental e no cuidado integral ao idoso com depressão, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Sua atuação envolve a escuta qualificada, o acolhimento, a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e o desenvolvimento de intervenções que vão além da abordagem medicamentosa, incluindo ações educativas	Ademais, o enfermeiro atua na articulação com a equipe multiprofissional e com a Rede de Atenção Psicossocial, contribuindo para um cuidado contínuo, humanizado e centrado nas necessidades biopsicossociais do indivíduo. Dessa forma, consolida-se como agente essencial na prevenção, no diagnóstico precoce e na adesão aos tratamentos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Este estudo aborda a visão de pesquisadores da área da saúde sobre a depressão em idosos, discutindo conceitos, sintomatologia, fatores desencadeantes, diagnóstico, formas de tratamento e a assistência de enfermagem. O artigo evidencia a necessidade de maior envolvimento da enfermagem em estudos sobre a saúde mental dos idosos na atenção básica e de fortalecer a saúde mental dos pacientes suscetíveis à condição ou ao comprometimento da saúde psíquica.

Análise dos estudos apresentados no Quadro 2 evidencia que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado ao idoso com depressão, atuando de forma abrangente e integrada. Destaca-se sua participação na identificação precoce de sinais e

sintomas, por meio da escuta qualificada e da avaliação clínica, o que contribui diretamente para o diagnóstico oportuno e o início do tratamento adequado.

De modo geral, observa-se que o enfermeiro atua de forma essencial na prevenção, na identificação e na intervenção em quadros depressivos. Um dos pontos mais destacados é a necessidade de uma comunicação clara e acessível, considerando as limitações cognitivas e sociais que podem dificultar a compreensão dos idosos sobre sua própria condição e tratamento.

5 DISCUSSÕES

A depressão na terceira idade configura-se como um importante problema de saúde pública, associada a múltiplos fatores biológicos, psicológicos e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Estudos evidenciam que condições como isolamento social, presença de comorbidades e limitações funcionais contribuem significativamente para o desenvolvimento de sintomas depressivos nessa população (Corrêa *et al.*, 2020).

Para Souza *et al.* (2020), os fatores de risco mais expressivos para o desenvolvimento da depressão no idoso incluem a perda de vínculos afetivos, a solidão, a perda de um ente querido, a aposentadoria ou inativação social, a viuvez, a institucionalização, a baixa escolaridade, a idade avançada, as más condições de moradia e as comorbidades psiquiátricas. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro identificar precocemente a presença desses e de outros fatores, a fim de intervir e prevenir o desenvolvimento do quadro depressivo.

No contexto da atenção primária, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação precoce da depressão, atuando por meio da escuta qualificada, do acolhimento e do acompanhamento contínuo dos idosos. A literatura destaca que a atuação da enfermagem está diretamente relacionada à promoção da saúde mental, à prevenção de agravos e ao fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente (Pinho *et al.*, 2021).

Além disso, observa-se que intervenções não farmacológicas, como a prática de atividade física, o estímulo à socialização e o suporte familiar, apresentam resultados positivos na redução dos sintomas depressivos, reforçando a importância de estratégias interdisciplinares no cuidado ao idoso (Sousa *et al.*, 2020). Nesse sentido, o enfermeiro atua como agente articulador do cuidado, promovendo ações educativas e incentivando hábitos de vida saudáveis.

Entretanto, a atuação da equipe de enfermagem enfrenta desafios significativos, como a baixa adesão ao tratamento, o estigma associado à saúde mental e a escassez de recursos nos serviços de saúde. Esses fatores dificultam a efetividade das intervenções e evidenciam a necessidade de qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde do idoso (Almeida *et al.*, 2024).

Ademais, a literatura aponta que, apesar do aumento de estudos sobre depressão em idosos, ainda existem lacunas na prática e na realidade dos serviços de saúde, especialmente quanto à sistematização da assistência de enfermagem. Tal cenário reforça a necessidade de ampliação de pesquisas que subsidiem a prática baseada em evidências (Almeida; Junior; Cardoso, 2023).

Ações como visitas domiciliares, educação em saúde e articulação com a equipe multiprofissional fortalecem a assistência integral e favorecem melhores desfechos clínicos. Dessa forma, a atuação da enfermagem ultrapassa o cuidado técnico, assumindo também um papel educativo e de suporte emocional, fundamental para a promoção da saúde mental na atenção primária (Silva *et al.*, 2025).

A depressão na terceira idade constitui um desafio significativo para os serviços de atenção primária, especialmente devido às dificuldades no diagnóstico precoce e no reconhecimento dos sintomas. Nesse cenário, a atenção primária destaca-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental e de prevenção de agravos (Cruz *et al.*, 2024).

Intervenções voltadas ao fortalecimento do apoio social, ao incentivo à convivência comunitária e ao estímulo à participação em atividades coletivas demonstram impacto positivo na redução dos sintomas depressivos em idosos. Além disso, a integração entre os profissionais de saúde e a comunidade é fundamental para garantir um cuidado mais efetivo e humanizado. Assim, evidencia-se a necessidade de ações contínuas e articuladas, que considerem o contexto social do idoso, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar psicológico dessa população (Queiroz *et al.*, 2024).

Por fim, destaca-se que a prevenção da depressão na terceira idade deve ser priorizada, com ações contínuas de promoção da saúde, acompanhamento sistemático e integração entre os diferentes níveis de atenção. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel estratégico na construção de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades do idoso. Ressalta-se a necessidade de novos estudos que aprofundem a temática, bem como o fortalecimento das práticas de enfermagem na atenção primária, visando à prevenção, à identificação e ao manejo adequados da depressão em idosos (Péllenz; Salvi, 2025).

As ações de enfermagem mais frequentes foram as do domínio Comportamental e Fisiológico básico, voltadas ao tratamento de enfermidades, à prevenção de agravos e à promoção da saúde, com ênfase no bem-estar e no aprimoramento da qualidade de vida dos idosos. As sugestões foram baseadas no problema identificado durante a consulta (Silva *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante é a atuação do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção, especialmente na Atenção Primária, por meio de ações educativas, do incentivo à socialização e do fortalecimento de vínculos comunitários, reduzindo fatores de risco, como o isolamento social (Silva *et al.*, 2025).

Entretanto, evidenciam-se desafios importantes, como a falta de capacitação profissional e limitações técnicas, que podem comprometer a qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, a educação permanente em saúde surge como ferramenta essencial para qualificar o cuidado.

Entre as principais contribuições da enfermagem, destacam-se o acolhimento humanizado, a escuta qualificada, o acompanhamento contínuo dos usuários e o fortalecimento do vínculo entre profissional, paciente e família. Essas ações favorecem uma assistência integral e individualizada, considerando os aspectos biopsicossociais que influenciam a saúde mental do idoso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos estudos selecionados, evidencia-se que a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde é essencial no enfrentamento da depressão na terceira idade. O profissional de enfermagem exerce papel fundamental na identificação precoce dos fatores de risco, no acolhimento, na escuta qualificada e no acompanhamento contínuo dos idosos, utilizando ferramentas atribuídas à especialidade de saúde mental, contribuindo para a promoção da saúde mental e a prevenção de agravos.

Portanto, as intervenções baseadas na educação em saúde, no fortalecimento do vínculo profissional-paciente e no trabalho interdisciplinar são estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida da população idosa. Além disso, destaca-se a importância da capacitação contínua dos profissionais, por meio da educação permanente, visando à qualificação da assistência prestada.

Entretanto, verificou-se que ainda há limitações na produção científica sobre a temática, com predominância de estudos de revisão e escassez de pesquisas de campo, o que pode restringir a aplicabilidade prática dos resultados. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de

novos estudos, especialmente com abordagens metodológicas mais robustas, capazes de aprofundar o conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S, S, M, A, *et al.* Assistência de enfermagem na avaliação e manejo da depressão em idosos: revisão integrativa de literatura. **Enfermagem**, v. 29, n. 140, nov. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th102411181107. Disponível em: 10.69849/revistaft/th102411181107. Acesso em: 23 mar. 2026.

ALMEIDA, V. G.; JUNIOR, J. C. M. N.; CARDOSO, P. P. Depressão no idoso: fatores de risco, prevenção e estratégias de cuidado. DOI: 10.5608338095 **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 11663-11668, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1349>. Acesso em: 24 out. 2025.

BRAUCKS, Julia Batista; AZEVEDO, Gabriela Portela; NEUBAUER, Vanessa Steigleder; ECKERT, Natalia Hauenstein. Pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa científica. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 11, 2025. DOI: 10.238990890. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2637>. Acesso em: 12 abr, 2026.

BRITO, L, M. *et al.* Desenvolvimento de antidepressivos: conduta farmacológica baseada em neuroquímica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 10, n. 5, maio 2024. DOI: 1051891105.14043. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1349>. Acesso em: 09 abr, 2026.

CAPRA, Silvana de Fátima *et al.* Atenção na enfermagem à pessoa idosa com transtorno depressivo. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 41, n. 2, p. 34-41, dez. 2022 – fev. 2023. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221125_115755.pdf. Acesso em: 04 maio 2026.

CHEQUER, L. B. N. *et al.* Interferência da atividade física na depressão da terceira idade: uma breve revisão da literatura. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.ph>. Acesso em: 13 set. 2025.

CORRÊA, M. L. *et al.* Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2083-2092, 2020. DOI: 101590141381232020256.18392018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232020256.1.33852018>. Acesso em: 06 ago. 2025.

CRUZ, L. B. V. *et al.* Depressão na terceira idade: impactos, diagnóstico e abordagens terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 22752282, 2024. DOI:1036557267481692024682275-2282 Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2964>. Acesso em: 26 out. 2025.

DIAS, H. H. *et al.* Alterações inflamatórias envolvidas na fisiopatologia da depressão: revisão de literatura. **Revista Conexão Saúde FIB**, v. 6, 2023. DOI: 10.592376544 Disponível em: <https://revistas.fibbauru.br/conexaosauade/article/view/544>. Acesso em: 23 nov. 2025.

DINIZ, Julia Pickina; NEVES, Solange Aparecida de Oliveira; VIEIRA, Milene Leivas. Ação dos neurotransmissores envolvidos na depressão. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 437-443, 2020. DOI: 10.17921/14156938.2020v24n4p437-443. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view>. Acesso em: 04 maio 2026.

FERNANDES, E. A.; RODRIGUES, A. R. G. M. Fatores de risco para depressão em idosos. SANARE – **Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, 2022. DOI:10.369252121666. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1666>. Acesso em: 26 out. 2025.

FERRAZ, Nathália Rocha *et al.* Depressão na terceira idade: fatores desencadeantes e formas de intervenção. **BrazilianJournalof Health Review**, v. 6, n. 2, 2023. DOI: 103411962297. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59176/42911>. Acesso em: 04 maio 2026.

LOPES, B. F. F. *et al.* Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 35, 2021. DOI: 10.31011202195.351172 Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1172>. Acesso em: 23 set. 2025.

MEDEIROS, G. L.; TOLEDO, M. A.; SOUSA, M. N. A. Depressão em idosos: implicações sociais e outras intercorrências. **ID onLine – Revista de Psicologia**, v. 14, n. 53, p. 474-483, 2020. DOI: 101429514532849 Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2849>. Acesso em: 23 set. 2025.

MIRANDA, D. B.; RODRIGUES, K. P. D.; SILVA, M. N. P. Prevalência de depressão na terceira idade: revisão integrativa de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 51305149, 2023. DOI: 105608336 024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/897>. Acesso em: 06 out. 2025.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? São Paulo: **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS)**, 2023. (Estudo Institucional, n. 10). Disponível em: <https://ieps.org.br/>. Acesso em: 04 maio 2026.

MUNIZ, V. O. *et al.* Demandas clínicas e intervenções de enfermagem em consultas gerontológicas: revisão integrativa. **EnfermeríaActual de Costa Rica**, n. 46, 2024. DOI: 10.155174652647. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.v0i46.53379>. Acesso em: 07 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. S.; ROSSI, E. C. Envelhecimento populacional e autonomia. **Geosul**, v. 34, n.

73, p. 358-377, 2019. DOI: 10.5007/1982-5153.20193473358 Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n73p358>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Transtorno depressivo (depressão), 2025.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PÉLLENZ, Débora Cristiane; SALVI, Jeferson de Oliveira. Depressão em idosos: atuação da enfermagem e fatores biopsicossociais: uma revisão integrativa. **Revista de Ensino e Saúde na Amazônia**, v. 3, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ibmec.periodicoscientificos.com.br>. Acesso em: 6 maio 2026.

PEREIRA, B. R. S. *et al.* Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa. **RevEnfermDigitCuid e Promoção da Saúde**, 2019. DOI: 10.59352446-5682.20190010 Disponível em: <https://www.redcps.com.br/Content/pdf/v4n1a10.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

PEREIRA, C. W. R.; SANTOS, R. B. S.; SPINOLA, M. C. R. Depressão na terceira idade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28955-28976, 2021.

DOI:10.34119/bjhrv4n6-431Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-417>. Acesso em: 26 set. 2025.

PINHO, K. C. *et al.* Cuidados de enfermagem em idosos com depressão. **Research, Society andDevelopment**, v. 10, n. 5, 2021. DOI: 10.3344810514944 Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14944>. Acesso em: 04 ago. 2025.

QUEIROZ, V.C.S *et al.* Depressão do idoso na atenção primária. **Research, Society andDevelopment**, v. 13, n. 11, 2024. DOI:103344811147197. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47197>. Acesso em: 23 mar. 2026.

RODRIGUES, R. A.; VIEIRA, A. G.; SOARES, B. S. de S.; SILVA, C. A.; COUTINHO, A. de A. O papel do enfermeiro acerca dos usuários depressivos na unidade básica de saúde: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 20986-20998, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-011>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25500>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SILVA, C. K. A. *et al.* Depressão em idosos: revisão bibliográfica. **Research, Society andDevelopment**, v. 11, n. 7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29845>. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29845>. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA, Emilly Dayse Dias *et al.* Papel da enfermagem no cuidado aos pacientes com depressão na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, 2025. DOI: 10.5189111921063Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.21063>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SILVA, Michael Douglas *et al.* Educação permanente: assistência dos enfermeiros da atenção primária à saúde aos idosos com sintomas depressivos. **Revista Convergências**, v. 18, n. 2, p. e412, 2025. DOI: 1055905182412 Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com>. Acesso em: 23 mar. 2026.